COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

INSTRUMENTO DE SUSTENTAÇÃO DE RENDA

DAVI R. DE MOURA COSTA
Professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP) e coordenador do Observatório do Cooperativismo

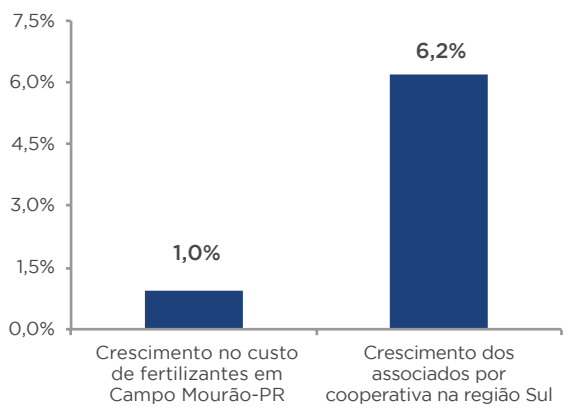
CAROLINA DE FIGUEIREDO BALIEIRO
Pesquisadora do Observatório do Cooperativismo

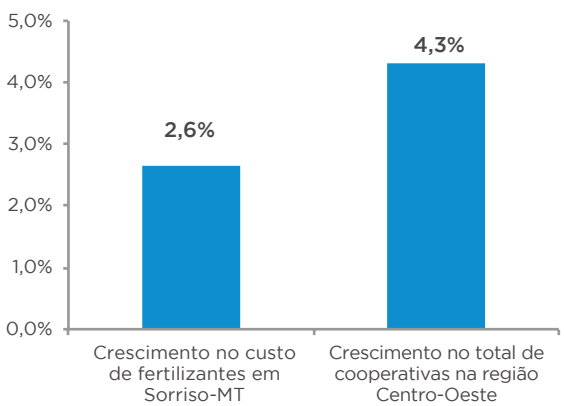
A SEPARAÇÃO entre os diferentes setores envolvidos no agronegócio mostra como o produtor rural depende de mecanismos contratuais que lhe agreguem economia de escala para se relacionar com os setores antes e depois da porteira. Produtores rurais dentro da porteira e sem economia de escala suficiente têm desvantagens nas relações contratuais com fornecedores de insumos e compradores de seus produtos. O desbalanceamento de forças é evidente quando há choques de custos no processo produtivo, como aumentos nos preços dos insumos.

Cooperativas agropecuárias são exemplos de mecanismos contratuais que tentam equalizar as forças em favor daqueles dentro da porteira. São formas de incentivos contratuais aos produtores à medida que há elevações nos preços dos insumos e/ou quando há um cenário de baixa nos preços das *commodities*, pois geram ganhos de escala e contribuem para a sobrevivência dos mesmos.

De 2010 a 2013, as cooperativas agropecuárias foram mais atrativas aos produtores no País, justamente pelas altas nos preços dos insumos,

TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO ANUAL DO TOTAL DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS, DO TOTAL DE ASSOCIADOS POR COOPERATIVA E DOS CUSTOS DE FERTILIZANTES
DE 2010 A 2013





Fonte: OCB; Conab



ISTOCKPHOTO

como, por exemplo, dos fertilizantes, consequência do aumento no preço do petróleo. Esse quadro é confirmado pela constatação do aumento de associados por cooperativa nas regiões em que há limitação de alcance em economia de escala no nível da propriedade rural, assim como pelo crescimento do número de cooperativas agropecuárias nas regiões com gargalos no sistema de logística.

Segundo o IBGE, a região Sul, caracterizada pela presença de pequenas propriedades rurais (mais de 80% dos produtores possuem área de até 1.000 ha), em 2013, respondia por 36,7% do total da produção de grãos no País. A soja equivalia a 47,5% do total da produção de grãos, e, de 2010 a 2013, a produção cresceu, em média, 3,9% ao ano. No mesmo período, o índice de preço do petróleo cresceu, em média, a uma taxa de 4,1% ao ano, segundo dados do FMI, e o total de cooperados por cooperativa agropecuária cresceu, em média, 6,2% ao ano. Assumindo que parte do aumento do custo do petróleo tenha sido repassada via preços dos insumos aos produtores, a forma de permanecer na atividade seria obter ganhos de escala e aumento nos preços de venda dos produtos. A compra conjunta e o compartilhamento de custos de logística seriam formas de obtenção de economia de escala para esses pequenos produtores. A análise estatística da série histórica de dados comprova que o aumento nos custos de fertilizantes na produção da soja[1] favoreceu o aumento de cooperados por cooperativa. Em outras palavras, as cooperativas tornaram-se mais atrativas diante dos choques de custos.

Já a região Centro-Oeste, caracterizada pela presença de grandes produtores (65,5% deles com áreas com mais de 1.000 ha), de acordo com o IBGE (Censo, 2006), foi responsável, em 2013, por 43,9% da produção nacional de grãos. Do total da produção da região, 50,2% foram de soja, com taxa média anual de crescimento de 4,9%, de 2010 a 2013. O total de cooperativas cresceu a uma taxa média anual de 4,3%, neste período. Mais uma vez, a análise estatística comprova a correlação positiva entre o custo de fertilizantes na produção de soja e o número total de cooperativas agropecuárias.

Esse cenário colabora para o desenho da política agrícola pelos governos atual e futuro. As cooperativas podem ser instrumentos de manutenção de renda dos produtores rurais médios na agricultura brasileira, ao amenizarem o impacto das variações dos custos diretamente neles, sobretudo se eles estiverem localizados em regiões caracterizadas por sistemas produtivos com baixa capacidade de obter economia de escala ou em regiões que se defrontam com problemas de logística. Mecanismos a serem criados devem preconizar formas de fortalecimento das cooperativas agropecuárias, principalmente as que estimulam ganhos de eficiência na sua gestão. ■

1 A série de custos de fertilizantes na produção de soja utilizada neste trabalho considera as cidades de Campo Mourão-PR e Sorriso-MT como representativas para as regiões Sul e Centro-Oeste, respectivamente. Os dados de ambas foram retirados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e deflacionados pelo IGP-M da FGV